

Cuidados a ter com o material de aplicação

A maior parte dos pesticidas utilizados entre nós destinam-se a ser aplicados em pulverização, exigindo, por isso, o uso dum pulverizador, que deve estar sempre operacional e cujo débito deve ser perfeitamente conhecido, para que a quantidade de produto doseada seja a correcta (a indicada no rótulo da embalagem). Assim, antes de começar a preparar a calda fitossanitária, faça as seguintes verificações:

- Certifique-se que o pulverizador se encontra limpo e afinado, com o depósito vazio e lavado (cuidado com os resíduos de herbicidas);
- Certifique-se que a pressão de trabalho é a adequada ao tratamento que vai fazer;
- Certifique-se que o pulverizador não apresenta fugas de calda a partir do depósito ou das condutas;
- Certifique-se que os bicos difusores se encontram em bom estado, assegurando a boa distribuição da calda.



Fig. 2 – Verifique previamente o débito do pulverizador, a pressão de trabalho e o estado dos bicos difusores.

Preparação da calda fitossanitária

A preparação da calda implica a abertura da embalagem, onde o pesticida se encontra concentrado, sendo, por isso, uma fase particularmente perigosa. Assim, nesta fase proceda da seguinte maneira:

- Durante a preparação e a aplicação da calda não fume, não coma e não beba;
- Proteja-se com o equipamento de protecção individual (máscara e/ou óculos, luvas e botas de borracha, chapéu e fato-macaco apropriado);



Fig. 3 – Utilize o equipamento de protecção individual, leia e respeite as instruções inscritas no rótulo da embalagem e use material doseador na preparação da calda.

- Afaste crianças e animais do local onde vai preparar a calda, fazendo-o, de preferência, ao ar livre, mas em local afastado de cursos de água, poços, valas ou nascentes;
- Leia atentamente o rótulo da embalagem antes de a abrir, confirmando ou verificando, entre outras coisas, a finalidade a que o produto se destina, a sua toxicidade e frases de risco, a dose ou concentração a utilizar e o intervalo de segurança;
- Respeite, durante a preparação da calda, as indicações do rótulo, nomeadamente a dose ou concentração;
- Prepare, tanto quanto possível, a quantidade exacta de calda necessária ao tratamento, de forma a evitar excedentes indesejáveis;
- Utilize, na preparação da calda e no enchimento do depósito do pulverizador, material apropriado e exclusivamente destinado a esse fim (medidor graduado, balde, vareta para agitar, funil...);
- Nunca mexa no produto formulado ou na calda com as mãos nuas, e evite respirar os pós ou vapores que deles se libertam, tendo o cuidado de se colocar de costas para o vento;

- Evite todo e qualquer derrame durante a preparação da calda e enchimento do depósito;
- Esgote o conteúdo da embalagem para o interior do depósito do pulverizador, realizando a “tripla lavagem” no caso das embalagens rígidas de capacidade até 25 litros/kg.



Fig. 4 – Faça a tripla lavagem da embalagem no final da preparação da calda.

Realização do tratamento

Devidamente protegido com o equipamento de protecção individual atrás referido, passe à aplicação do produto, sem esquecer as seguintes recomendações:

- Mantenha pessoas e animais afastados do local de aplicação;
- Não aplique os produtos contra o vento e/ou com vento forte, abstendo-se de fazer a aplicação de herbicidas nessas condições;
- Nunca aplique herbicidas com o atomizador, fazendo-o sempre com o pulverizador de jacto projectado;



Fig. 5 – Escolha a máquina adequada ao tipo de aplicação que pretende fazer.

- d) Quando aplicar herbicidas na proximidade de outras culturas, procure localizar o mais possível a aplicação usando uma campânula ou outro dispositivo similar;
- e) Evite aplicar o produto na hora mais quente do dia;
- f) Sempre que possível, sem prejuízo da segurança da cultura, não aplique produtos debaixo de chuva ou quando esta seja previsível nas 2 ou 3 horas a seguir ao tratamento;
- g) Evite fazer tratamentos na época da floração das culturas, sobretudo com insecticidas, por causa da polinização e dos polinizadores;
- h) Mantenha uma faixa de terreno não tratada na bordadura dos campos, em especial na margem de cursos de água ou áreas aquíferas;
- i) No fim do tratamento, se houver excedente de calda, pulverize-o sobre a vegetação espontânea que exista na vizinhança. Caso o elimine despejando-o para o solo, nunca o faça próximo dum curso de água, poço, vala ou nascente.



Fig. 6 – Nas margens dos cursos de água, lagos ou pôças conserve uma faixa de, pelo menos, 10 m de terreno com vegetação natural, não tratada.

Cuidados pós-aplicação

- a) Guarde as embalagens vazias no armazém dos pesticidas, dentro dos sacos de plástico próprios para o efeito (Valorfito);
- b) Lave o depósito do pulverizador num local próprio para o efeito, afastado de cursos de água, poços, valas ou nascentes;

- c) Lave o equipamento de protecção individual e o material usado na preparação da calda;
- d) Lave as mãos e a cara com água e sabão;
- e) Sinalize o local onde foi feito o tratamento, caso o rótulo da embalagem o recomende.

Tratamentos seguintes e colheita

Nos tratamentos a realizar até à colheita dos produtos vegetais tenha em atenção os seguintes aspectos:

- a) Não exceda o número de tratamentos anuais recomendado para cada pesticida;
- b) Respeite os intervalos de segurança definidos para cada pesticida e para cada cultura;
- c) Mantenha um registo actualizado dos tratamentos feitos em cada cultura, com as datas de tratamento, os nomes dos produtos aplicados, as doses ou concentrações utilizadas e as datas de colheita previstas em função dos intervalos de segurança.



Fig. 7 – Mantenha um registo actualizados dos tratamentos feitos.

Para mais informações é favor contactar:

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar

- Estrada Exterior de Circunvalação nº 11846
 4460-281 Senhora da Hora (MTS)
 Telef.: 229574010

A BOA PRÁTICA FITOSSANITÁRIA Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos

Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar



Fig.1 – A aplicação de pesticidas deve ser feita em condições de segurança para o Homem e os animais domésticos, preservando a fauna selvagem e o ambiente, bem como a qualidade dos alimentos tratados.

Os produtos fitofarmacêuticos, que aqui designamos por pesticidas, são produtos tóxicos e, portanto, perigosos para a saúde e o ambiente. A sua utilização incorrecta ou descuidada pode dar origem à intoxicação de pessoas ou animais domésticos, bem como à destruição da fauna selvagem e à poluição dos solos e das águas. A fim de evitar os inconvenientes da má utilização destes produtos, devem os mesmos ser usados de acordo com as chamadas “boas práticas fitossanitárias”, que passamos a descrever.

